

PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO FLORESTAL DO ALENTEJO LITORAL	
Objectivos específicos comuns	
a) Diminuir o número de ignições de incêndios florestais.	
b) Diminuir a área queimada.	
c) Controlar e erradicar o nemátodo da madeira do pinheiro (NMP).	
d) Promover uma reorganização dos espaços florestais na Zona de Restrição (NMP).	
e) Promover o redimensionamento das explorações florestais de forma a otimizar a sua gestão, nomeadamente:	
i) Divulgar informação relevante para desenvolvimento da gestão florestal;	
ii) Realização do cadastro das propriedades florestais;	
iii) Redução das áreas abandonadas;	
iv) Criação de áreas de gestão única, de dimensão adequada;	
v) Aumentar a incorporação de conhecimentos técnico-científicos na gestão através da sua divulgação ao público-alvo.	
f) Aumentar o conhecimento sobre a silvicultura das espécies florestais.	
g) Monitorizar o desenvolvimento dos espaços florestais e o cumprimento do plano.	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Charneca do Tejo e do Sado	
a) Direcção das produções de cortiça no sentido de uma maior valorização dos produtos finais;	
b) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente o pinhão, os cogumelos e as ervas aromáticas, medicinais e condimentares;	
c) Desenvolver a actividade silvopastoril:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial silvopastoril da sub-região;	
ii) Optimizar a gestão dos recursos silvopastoris;	
iii) Integrar totalmente a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.	
d) Aumentar a actividade associada à caça:	
i) Aumentar o conhecimento e o potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
e) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores associada ao aproveitamento para recreio nos espaços florestais;	

f) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços de interesse paisagístico:	
i) Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio com interesse paisagístico, e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio nas zonas identificadas;	
ii) Dotar as zonas prioritárias para recreio e com interesse paisagístico com infra-estruturas de apoio;	
iii) Adequar o coberto florestal nas zonas prioritárias para a utilização de recreio e com interesse paisagístico.	
g) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados;	
h) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de protecção dos aquíferos de sensibilidade elevada.	
MODELSO DE SILVICULTURA	
Sb1 (Toda a sub-região)	
Sb2 (Toda a sub-região)	
Sb4 (Toda a sub-região)	
Sb5 (Pb) (Toda a sub-região)	
Sb6 (Toda a sub-região)	
Pm1 (Toda a sub-região)	
Pm2 (Toda a sub-região)	
Pm3 (Toda a sub-região)	
Pm4 (Toda a sub-região)	
Pb2 (Toda a sub-região)	
Pb4 (Toda a sub-região)	
Az1 (Toda a sub-região)	
Az2 (Toda a sub-região)	
Az3 (Toda a sub-região)	
Az4 (Toda a sub-região)	
Az5 (Sb) (Toda a sub-região)	
Ec1 (Toda a sub-região)	
Outro	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Colinas de Odemira	
a) Diversificar a ocupação dos espaços florestais arborizados com espécies que apresentem bons potenciais produtivos;	
b) Sensibilizar os proprietários para o correcto aproveitamento de matos e resíduos florestais para fins energéticos;	
c) Desenvolver a actividade silvopastoril:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial silvopastoril da sub-região;	
ii) Optimizar a gestão dos recursos silvopastoris;	

iii) Integrar totalmente a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.	
d) Aumentar a actividade associada à caça:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
e) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;	
f) Diminuir o número de ocorrências de fogos florestais;	
g) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Sb2 (Toda a sub-região)	
Sb4 (Toda a sub-região)	
Ec1 (Sector Sul da sub-região)	
Pb1 (Sector Sul da sub-região)	
Pb3 (Sb) (Sector Sul da sub-região)	
Outro	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Estuário e Vale do Baixo Sado	
a) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados;	
b) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços de interesse paisagístico:	
i) Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio com interesse paisagístico, e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio nas zonas identificadas;	
ii) Dotar as zonas prioritárias para recreio e com interesse paisagístico com infra-estruturas de apoio;	
iii) Adequar o coberto florestal nas zonas prioritárias para a utilização de recreio e com interesse paisagístico.	
c) Direcção as produções de cortiça no sentido de uma maior valorização dos produtos finais;	
d) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente o pinhão, os cogumelos e as ervas aromáticas, medicinais e condimentares;	
e) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de protecção dos aquíferos de sensibilidade elevada.	

MODELOS DE SILVICULTURA	
Sb4 (Toda a sub-região)	
Pm1 (Toda a sub-região)	
Pm3 (Toda a sub-região)	
Outro	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Litoral Alentejano e Mira	
a) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados;	
b) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços de interesse paisagístico:	
i) Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio com interesse paisagístico, e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio nas zonas identificadas;	
ii) Dotar as zonas prioritárias para recreio e com interesse paisagístico com infra-estruturas de apoio;	
iii) Adequar o coberto florestal nas zonas prioritárias para a utilização de recreio e com interesse paisagístico.	
c) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Sb4 (Toda a sub-região)	
Pm1 (Em toda a sub-região, embora com mais ênfase no seu interior)	
Pm3 (Em toda a sub-região, embora com mais ênfase no seu interior)	
Outro	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Montados da Bacia do Sado	
a) Direcção as produções de cortiça no sentido de uma maior valorização dos produtos finais;	
b) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente o mel, os cogumelos, pinhão, plantas aromáticas, condimentares e medicinais;	
c) Desenvolver a actividade silvopastoril:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial silvopastoril da sub-região;	
ii) Optimizar a gestão dos recursos silvopastoris;	
iii) Integrar totalmente a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.	
d) Aumentar a actividade associada à caça:	
i) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética;	

iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
e) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores associada ao aproveitamento para recreio nos espaços florestais:	
i) Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da actividade da pesca;	
ii) Aumentar e melhorar as infra-estruturas de suporte à actividade piscatória nas zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário.	
f) Recuperar os espaços florestais que apresentem baixa vitalidade;	
g) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados;	
h) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Sb3 (Pm) (Toda a sub-região)	
Sb4 (Toda a sub-região)	
Sb6 (Toda a sub-região)	
Az4 (No interior da sub-região)	
Az5 (No interior da sub-região)	
Az6 (No interior da sub-região)	
Pm1 (Toda a sub-região)	
Outro	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Pinhais do Alentejo Litoral	
a) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente o pinhão, os cogumelos e as ervas aromáticas, medicinais e condimentares;	
b) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços de interesse paisagístico:	
i) Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio com interesse paisagístico, e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio nas zonas identificadas;	
ii) Dotar as zonas prioritárias para recreio e com interesse paisagístico com infra-estruturas de apoio;	
iii) Adequar o coberto florestal nas zonas prioritárias para a utilização de recreio e com interesse paisagístico.	
c) Executar planos de gestão adequados nos espaços florestais sob gestão da administração pública tornando-os modelos a seguir pelos particulares;	
d) Diminuir o risco de fogos florestais;	

e) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores associada ao desenvolvimento económico e social local:	
i) Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da actividade da pesca;	
ii) Dotar todas as zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário, com infra-estruturas de apoio (ex. acessos e pontos de pesca).	
f) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de protecção dos aquíferos de sensibilidade elevada;	
g) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Pm1 (Toda a sub-região)	
Pm3 (Sb) (Toda a sub-região)	
Pm3 (Pb) (Toda a sub-região)	
Sb2 (Pm) (Toda a sub-região)*	
Sb2 (Pb) (Toda a sub-região) *	
Sb4 (Toda a sub-região)	
Outro	
* Enquadrado numa estratégia de controle da praga "Nemátodo da Madeira do Pinheiro"	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Serra do Algarve	
a) Recuperar os espaços florestais, sobretudo os queimados, através da arborização com espécies de elevado potencial produtivo:	
i) Aumentar o conhecimento sobre silvicultura das espécies florestais com maior potencial produtivo para a sub-região;	
ii) Diversificar a ocupação dos espaços florestais arborizados com espécies que apresentem bons potenciais produtivos;	
iii) Recuperar os espaços florestais queimados, através da arborização com espécies adequadas à região.	
b) Desenvolver a actividade silvopastoril:	
i) Aumentar o nível de gestão dos recursos silvopastoris e o conhecimento sobre a actividade silvopastoril;	
ii) Integrar a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.	
c) Desenvolver a actividade apícola:	
i) Aumentar o nível de gestão dos recursos apícolas, o conhecimento sobre a actividade apícola e integrar a actividade na cadeia de produção de produtos certificados.	

d) Aumentar a actividade associada à caça, enquadrando-a com a actividade silvopastoril e conservação:	
i) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva, a rendibilidade da actividade cinegética e manter a integridade genética das espécies cinegéticas;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
e) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados;	
f) Controlar e mitigar os processos associados à desertificação;	
g) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;	
h) Diminuir o número de ocorrências de fogos florestais e área queimada	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Sb4 (Toda a sub-região)	
Pb1 (Toda a sub-região)	
Pb3 (Sb) (Toda a sub-região)	
Pm3 (Sb) (Toda a sub-região)	
Ec1 (Sul de Odemira)	
Medronheiro (Toda a sub-região)	
Outro	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Serras de Grândola e do Cercal	
a) Diversificar a ocupação dos espaços florestais arborizados com espécies que apresentem bons potenciais produtivos;	
b) Sensibilizar os proprietários para o correcto manejo dos matos, com vista ao melhoramento do solo;	
c) Melhorar o nível de gestão dos espaços florestais;	
d) Desenvolver a actividade silvopastoril:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial silvopastoril da sub-região;	
ii) Optimizar a gestão dos recursos silvopastoris.	
e) Aumentar a actividade associada à caça, enquadrando-a com a actividade silvopastoril e conservação:	
i) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva, a rendibilidade da actividade cinegética e manter a integridade genética das espécies cinegéticas;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	

f) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;	
g) Diminuir o número de ocorrências de fogos florestais.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Sb4 (Toda a sub-região)	
Sb2 (Pm) (Toda a sub-região)	
Sb2 (Pb) (Toda a sub-região)	
Pm3 (Toda a sub-região)	
Outro	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Terras do Alto Sado	
a) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente o mel, os cogumelos, plantas aromáticas, condimentares e medicinais;	
b) Direcção as produções de cortiça no sentido de uma maior valorização dos produtos finais;	
c) Recuperar os espaços florestais que apresentem baixa vitalidade;	
d) Desenvolver a actividade silvopastoril:	
i) Aumentar o nível de gestão dos recursos silvopastoris e o conhecimento sobre a actividade silvopastoril;	
ii) Integrar a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.	
e) Aumentar a actividade associada à caça:	
i) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva, a rentabilidade da actividade cinegética e manter a integridade genética das espécies cinegéticas;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
f) Desenvolver a actividade apícola e integrar a actividade apícola na cadeia de produção de produtos certificados;	
g) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores:	
i) Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da actividade da pesca;	
ii) Dotar todas as zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário, com infra-estruturas de apoio (ex. acessos e pontos de pesca) e criar zonas concessionadas para a pesca.	
h) Controlar e mitigar os processos associados à desertificação;	
i) Criar incentivos à fixação da população.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Sb4 (Toda a sub-região)	
Sb6 (Toda a sub-região)	

Az4 (Sector nascente da sub-região)	
Az5 (Sector nascente da sub-região)	
Outro	
Defesa da floresta contra incêndios	
Gestão de combustíveis: Redes Secundárias de Faixas de Gestão de Combustível	
Pela rede viária providencie a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante numa largura não inferior a 10 m;	
Pela rede ferroviária providencie a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante contada a partir dos carris externos numa largura não inferior a 10 m;	
Os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos confinantes a edificações, designadamente habitações, estaleiros, armazéns, oficinas, fábricas ou outros equipamentos, são obrigados a proceder à gestão de combustível numa faixa de 50 m à volta daquelas edificações ou instalações medida a partir da alvenaria exterior da edificação	
Nos aglomerados populacionais inseridos ou confinantes com espaços florestais e previamente definidos nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios é obrigatória a gestão de combustível numa faixa exterior de protecção de largura mínima não inferior a 100 m, podendo, face ao risco de incêndios, outra amplitude ser definida nos respectivos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios.	
Nos parques de campismo, nas infra-estruturas e equipamentos florestais de recreio, nos parques e polígonos industriais, nas plataformas de logística e nos aterros sanitários inseridos ou confinantes com espaços florestais é obrigatória a gestão de combustível, e sua manutenção, de uma faixa envolvente com uma largura mínima não inferior a 100 m	
A dimensão das parcelas deverá variar entre 20 ha e 50 ha, nos casos gerais, e entre 1 ha e 20 ha nas situações de maior risco de incêndio, definidas nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios, e o seu desenho e localização devem ter em especial atenção o comportamento previsível do fogo.	
Nas acções de arborização, de rearborização e de reconversão florestal os povoamentos monoespecíficos e equiénios não poderão ter uma superfície contínua superior a 50 ha, devendo ser compartimentados, alternativamente:	
a) Pela rede de faixas de gestão de combustíveis ou por outros usos do solo com baixo risco de incêndio;	
b) Por linhas de água e respectivas faixas de protecção, convenientemente geridas;	
c) Por faixas de arvoredo de alta densidade, com as especificações técnicas definidas nos instrumentos de planeamento florestal.	